



UM OLHAR NA LITERATURA ACERCA DOS IMPACTOS DO ENCARCERAMENTO NA SAÚDE MENTAL DE MULHERES PRIVADAS DE LIBERDADE

Evanuelli Alves Leal¹, João Paulo Xavier Silva²

Resumo: A Organização Mundial da Saúde (OMS) define saúde mental como um estado de bem-estar em que o indivíduo reconhece suas capacidades, enfrenta os desafios do dia a dia e contribui com a comunidade. No entanto, essa condição pode ser profundamente abalada em ambientes marcados por adversidades como o sistema prisional. O cárcere apresenta fatores como superlotação, condições insalubres, isolamento social, ausência de políticas públicas eficazes e limitações no acesso à saúde, que favorecem o adoecimento psíquico. No caso das mulheres privadas de liberdade, esses efeitos são agravados por vulnerabilidades relacionadas ao gênero, à maternidade e a experiências anteriores de violência e exclusão social. Objetivou-se analisar a literatura científica nacional que trata dos impactos do encarceramento na saúde mental de mulheres privadas de liberdade. Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura (RIL), com abordagem qualitativa e descritiva. Os dados foram coletados em bases indexadas na Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), durante os meses maio e junho de 2025. Cruzando-se os descritores “Mulheres privadas de liberdade”, “Ambiente carcerário” e “Saúde mental” com o operador booleano AND. A busca identificou inicialmente um total de 170 artigos que, após aplicação dos critérios de elegibilidade, resultaram em uma amostra final de dez artigos, analisados nesta pesquisa. Os resultados revelam que o confinamento tem consequências graves para o bem-estar psíquico dessas mulheres, contribuindo para o desenvolvimento de quadros de depressão, ansiedade, transtornos mentais, ideação suicida e tentativas de suicídio. A pesquisa também identificou a ausência de espaços de escuta e acolhimento dentro das unidades prisionais, o que dificulta o enfrentamento do sofrimento emocional. Os achados reforçam a urgência de repensar as políticas públicas voltadas à população carcerária feminina, com foco em ações intersetoriais que garantam equipes multidisciplinares capacitadas, atenção especializada à saúde mental e programas de apoio à reintegração social pós-pena. Conclui-se que o sistema prisional, além de restringir a liberdade física, impõe privações emocionais, sociais e psicológicas significativas, sendo essencial reconhecer o cárcere como um espaço de múltiplas vulnerabilidades. Avançar na construção de estratégias mais humanas, justas e eficazes é fundamental para assegurar os direitos das

¹ Universidade Regional do Cariri, email: evanuelli.alves@urca.br

² Universidade Regional do Cariri, email: joao.silva@urca.br

X SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA
XXVIII SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA
10 a 14 de NOVEMBRO de 2025

Tema: "UNIVERSIDADE E SOCIEDADE NA AGENDA 2030"



mulheres e promover cuidados integrais em saúde mental dentro do ambiente prisional.

Palavras-chave: Mulheres privadas de liberdade, Ambiente carcerário, Saúde mental.

Agradecimentos: Agradecemos a PRPGP pela oferta de edital de Iniciação Científica e à FECOP pela disponibilidade de bolsa para desenvolvimento do projeto.